

O COMMERCIO

Assinaturas:—Anno, 1,000 reis; Seis mezes, 600.
Pelo correio:—Anno, 1,300 reis; Seis mezes, 750. Brazil:
Anno 11,000 reis (moeda fraa).

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo de S. Roque, 4, 5 e 6
POVOA DE VARZIM

Da Povoação de Varzim

Publicações:—Comunicados, linha 40 reis Anuncios, temporarios, 40 reis a linha; permanentes até 1 pól de pagina 2,500 reis; além d'este espaço, contracto especial. Os assignantes gosam o desconto de 25 o/po. Publicações litterarias, gratis em troca d'um exemplar á redacção. Composto e impresso na typographia do «Commercio da Povoação de Varzim»—Largo de S. Roque

Director e proprietario—Antonio dos Santos Graça

Para o VI anno

Terminamos, com a satisfação de ter cumprido o nosso dever, o quinto anno da publicação deste jornal, que com entusiasmo creamos, procurando sempre sustentalo com honrabilidade e patriotismo.

D'olhos fitos no programma, que intransigentemente temos respeitado, havemos caminhado com a modestia do humilde soldado, mas com a nobreza que impõe o valente que não tergiversa ao deffrontar qualquer obstaculo.

Foi sempre esta a nossa norma e, ainda que nos determine por momento dissabores bem amargos, dispensa-nos ao fim da luctacão o contentamento que advem do applauso que por egual todos nos dispensam, devio á firmeza com que sustamos os nossos principios.

Não se julgue, poem, que provocamos taes dissabores; surgem as suas causas inesperadamente, e esfraguece-las, extinguil-as é o dever que se nos impõe, ao qual não queremos nem sabemos fugir.

Assim, durante o anno que terminou, por vezes tivemos de litigar; mas de frente erguida e de rosto descoberto nos encontramos todos aquelles com quem combatemos.

N'essas pugnas a que nunca mirou o nosso interesse proprio, fizemos o que impunha só o amor á terra em que nascemos.

Assim, hoje, gostosamente e fructo da nossa lida e a utilidade do nosso trabalho na cruzada em que todos os povoenses são interessados em beneficio d'esta nossa lida amada terra.

Com uma liberdade de accção que nem todos é dado, pois que desviado este jornal desde o seu inicio de qualquer politica, não limitamos o seu movimento exigencias que a outros, que não a este, por vezes se impõem.

Guardando maior respeito por todos os ideias, intervimos em todos os assumptos

que miravam ao progresso local.

A' pesca, á propaganda da praia, á instrução, ao movimento associativo votamos, scrbretudo, toda a nossa attenção.

A' parte estas questões que durante o anno inteiro prenderam a attenção de todos, assumptos houve que, ainda que secundarios, mereceram tambem o nosso estudo e aturada reflexão.

N'esta hora em que passamos balanco ao trabalho de um anno que agora terminou, anima-nos a mesma vontade e uma nova esperanza nos surge para o trabalho futuro.

A Povoação, cujas circumstancias actualmente são dignas da maior ponderação e exigem os mais arrojados sacrificios, encontrar-nos-ha sempre firmes, militando pelo seu progresso.

Arriiscada para todos os povoenses vac a hora presente, falta á Povoação a grande e importantissima receita da pesca que tanto avanço dava ao commercio e a algumas industrias.

Buscar recursos a outra fonte para contrabalançar aquelle prejuizo era o que se impunha aos povoenses; estava a epoca de banhos, e de ella é que era esperal-os.

Porém o que vemos? Os estranhos, sem responsabilidades tão graves como as que pesam sobre os povoenses, a fazerem concorrência ao commercio local!!

Calamo-nos? Não; nem nos calaremos.

Este jornal, que espontaneamente tomou a si a qualidade de orgão do commercio, ao fundar um anno e ao começar outro, promete não abandonar essa causa, chamando para ella os que por dever tenham de intervir no assumpto.

E já assim, saudando o anno que para nós principia, evocamos o patriotismo dos nossos dirigentes para essa questão de honra, para essa questão de summo interesse para a Povoação.

Não ha que trepidar; o momento exige mais que palavras, exige a defesa intransigente dos interesses da nossa terra.

Avante! E para a frente!

Rocha Peixoto

A "Ilustração Portuguesa" no seu numero de 30, e na secção "Figuras e factos", publica o retrato do nosso illustre conterraneo sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, digno redactor em chefe da magnifica revista a "Portugalia" e director do museu e biblioteca Municipal do Porto.

O retrato de sua ex.^a vem acompanhado com as seguintes palavras:

"Rocha Peixoto.—E' o collaborador, desde a primeira hora, de Ricardo Severo, na "Portugalia", a brilhante e luxuosa revista que acaba de terminar o seu segundo volume. Além d'isso, é de um dos publicistas scientificos, e especialmente aquelle que mais valiosos trabalhos tem consagrado á ethnographia nacional".

E' uma homenagem justa a da "Ilustração Portuguesa" pois que o sr. Rocha Peixoto bem a merece. No mundo scientifico já s. ex.^a esta consagrado, e mesmo no Estrangeiro, sendo o seu nome considerado e respeitado como poucos.

Fallecimento

Victimado pela tuberculose, que ha muito lhe vinha minando a existencia, finou-se, na manhã do dia 1, em Lisboa, o sr. João Ribeiro de Castro, irmão do digno alcade de Naveas.

Ainda ha pouco soffreu este nosso presado amigo o desgosto de ver morrer seu sobrinho Alberto, e já hoje tem a lamentar a morte de outra pessoa querida, a quem muito estimava e a quem era devéras grato.

Sua rev.^{ma} muitissimo impressionado com a morte inesperada de seu irmão, embora a vida não se esperasse que fosse longa, partiu n'esse mesmo dia para a capital, aonde se encontra ainda.

A' familia enlutada, e em especial ao sr. alcade de Naveas e ao nosso presado collega do "Jornal de Monsão", sr. dr. Arthur Anselmo, enviamos as nossas condolencias.

A' Camara

De ha muito que temos recebido queixas por não estarem ainda postas gotearas nos beirões dos telhados dos predios d'esta villa.

E' devéras para sentir, que ainda não se tenha feito cumprir o que a tal respeito determinam as Posturas Municipaes no capt. 25, art. 105.

Por isso pedimos á illustre veracção municipal para em uma das proximas sessões resolver este assumpto.

SOCORROS A NAUFRAGOS

Sabemos existirem divergencias sobre o local em que deve ser edificado o posto de socorros a naufragos.

Sobre este ponto não emitimos opinião alguma, pois os cavalheiros a quem está entregue esse assumpto dispõem de competencia e boa vontade precisas para o resolverem.

O que, porem, nos parece de grande necessidade é que seja tomada com a maior brevidade uma resolução definitiva, de forma a vermos se se consegue esse melhoramento quanto antes, e enquanto a comissão central tem voltada para esta praia a sua attenção.

Mesmo seria de todo o interesse que na proxima epoca balnear vissemos lançado esse edificio, e por uma vez estabelecidos convenientemente os serviços de socorros a naufragos na nossa praia.

A praia da Povoação não pôde continuar no desamparo em que tem estado até hoje, nem os seus laboriosos filhos devem continuar á merecedo da vontade de quem, não se importando com elles, nem ao menos procura vir aqui inquirir as suas necessidades.

Havendo o capital preciso para os proteger, e tendo sido reunido devido a essa tremendissima catastrophe que nos levou mais de cem vidas, regateá-se-lhes ainda o proprio socorro imprescindivel!

Uns modestissimos appparelhos, que em qualquer ponto maritimo quasi ignorado se encontram, são dos que dispomos para acudir aos mil perigos que assaltam as centenas de marittimos poveiros que sulcam o oceano muitas vezes por entre temporaes!

Esses mesmos, batidos e arruinados, não se substituem; são concertados, quando são, mandando-se novos e luxuosos para centros de maior importancia, ou reúnem-se, a dois passos de Lisboa, em grande numero para asseio!

Agora que já se trata de edificar um posto e de concertar o salva-vidas D. Amelia, torna-se urgente fazer ver á comissão central a necessidade de na praia da Povoação se organizar um serviço tão completo quanto possivel e á altura da exigencia que traz o seu grande labor na pesca.

Contribuições

Segundo um telegramma publicado hontem nos diarios portuenses, o sr. ministro da fazenda deu instruções para tornar bem publico que não concederá prorrogação relativa ao pagamento das contribuições este anno.

E' para sentir esta resolução, visto que as prorrogações vinham muitas vezes, pela coincidência da epoca de colheita de rendimentos, facilitar o seu pagamento.

Nascimentos

Durante a semana finda registaram-se os seguintes nascimentos:

Isolina, filha de Joaquim Francisco Cadithe e Anna Rosa Leite, da rua da Seura; José, filho de Manoel Francisco Nunes e Valeriana Rosa, da rua de Serra Pinto; Laurinda, filha de José Rodrigues Maio e Anna Francisca Torrijo, rua da Seura; José, filho de José Leite Buido e Maria Gomes da Silva, á rua das Lavadeiras.

1640

(Soneto recitado pelo auctor no sarau, realidado, no theatro Gasrell, terça-feira ultima).

Abre, fálhera e ré nas paginas da história,
Das «lhos tradicoes nos faldados annos
A grandiosa finta, a d'arlanhante gloria
Por nossos conquistada, gu lides immortais.

A patria dos Camões, dos Castros, dos Cabral.
A patria dos titans nos faldados annos
Eccrine em suas garras infernaes
Da Hespanha que se impôs das luctas directoria.

Mas nesse vacillar de bellicos leões
Aliva resurgiu heroica central
Em ruggos de valôr nas suas multidoes:

Bratou no pélo sosso a chama da cingança,
Que nos herou das mãos da Hespanha que respia,
Ficando o nosso rei o duque de Bragança!

Celestino Maia

Jury commercial

O jury commercial para o proximo anno de 1909 compõe-se, segundo o sortido, dos seguintes srs.:

Adolpho Baptista Gomes Ferreira, Americo Augusto da Silva, Antonio Fernandes Lima, Antonio Ferreira da Costa, Antonio Gomes, Antonio Gonçalves Linhares, Bernardino José de Faria, Francisco Baptista Carneiro, Francisco da Silva Arnaud, Hortencio Martins Rios, João Ferreira Barbosa, Joaquim Philippe Ramos, Joaquim de Souza Ferreira, José Avelino Fernandes Costa, José Francisco Nogueira, Manoel José Martins, Manoel Pereira Dias, Manoel Rodrigues Marques, Mathias da Costa Fiuza, Miguel Antonio d'Almeida Braga e Noberto Lopes Venancio.

Missas

Segunda-feira ultima, ás 9 horas da manhã, resaram-se na igreja de S. Thiago Maior duas missas de anniversario, commemorando o passamento do saudoso capitalista sr. Antonio Pereira Marques de Castro.

Uma foi mandada resar pelo-cunhado do extinto sr. João Gomes de Castro, sendo celebrante o rev. Ferreira Querido, e outra foi mandada dizer por o intimo amigo do finado sr. Joaquim Martins da Costa, sendo celebrada pelo rev. Abade de Naveas.

Os dois actos religiosos foram largamente concorridos, estando o templo repleto de fieis.

Pesames

Ao rev. José da Silva Maia, socio da firma commercial de Braga, Souza & Maia, apresentamos os nossos sentidos pesames pelo fallecimento, em Fomalhão, de seu saudoso irmão, commerciante na praça d'aquella villa.

Pescado

Na primeira quinzana do mez de novembro houve no posto fiscal d'esta praia o seguinte movimento:

Valor do pescado. 3:036\$8900
Imposto sobre o mesmo 103\$527
Socorros a Naufragos 1\$027